

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

# SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

# SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-427-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.273212508>

1. Saúde pública. 2. Ciências da saúde. 3. Interdisciplinaridade. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção **Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade** é uma coletânea composta por dois volumes, que tem na segunda obra uma variedade de assuntos relacionados a saúde, teremos por exemplo os títulos: - PLANIFICASUS como estratégia para organização de Redes de Atenção à Saúde; - Conhecimento e habilidades dos trabalhadores do NASF para manejo das doenças ocupacionais; - O plantão psicológico como um instrumento de cuidado na Atenção Básica: práticas e desafios; - Promoção e prevenção sobre câncer do colo uterino em uma unidade básica de saúde: um relato de experiência.

Nessa edição teremos também capítulos que apresentarão estudos sobre a saúde da pessoa idosa, como por exemplo: a experiência do “Consultório na rua” de Taguatinga no resgate à saúde do idoso com transtorno mental e o estudo sobre a “relação entre a força muscular e a composição corporal em idosos comunitários ativos.”

Essa obra também oportuniza leituras sobre os “Indicadores epidemiológicos de hanseníase em um Serviço Público de Saúde”; - “Perfil epidemiológico da Esporotricose humana em Pernambuco (Brasil)”; - “Uso do método de regressão linear para análise epidemiológica da progressão das notificações de infecção por Sífilis e simulação da evolução da doença no município de São Luís, no Maranhão (Brasil)”; - “Evolução dos casos de Dengue nas regiões do Brasil (2015 a 2020)”; - “Telas com inseticida protegem contra Febre Amarela”; - “Febre Amarela no Brasil: os fatores para a reemergência” situação de importante reflexão para estímulo a políticas públicas de saúde”; - “Introdução da alimentação complementar saudável para menores de dois anos”; - Vigilância sanitária orienta e certifica pequenos agricultores”; - “Centro cirúrgico: desafios da cirurgia segura e o trabalho em equipe”; - “Os benefícios do microagulhamento no tratamento das disfunções estéticas”; - “Projeto de intervenção para aumentar a adesão ao Exame Citopatológico em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família.”

Deste modo a obra “Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade” apresenta estudos, discussões, revisões, relatos de experiências obtidos pelos diversos professores e acadêmicos, que desenvolveram seus trabalhos de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Uma ótima leitura a todos!

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PLANIFICASUS COMO ESTRATÉGIA PARA ORGANIZAÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE**

Aline Teles de Andrade  
Ilana Eshriqui  
Evelyn Lima de Souza  
Larissa Karollyne de Oliveira Santos  
Emanuela Brasileiro de Medeiros  
Marcio Anderson Cardozo Paresque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125081>

### **CAPÍTULO 2..... 4**

#### **CONHECIMENTO E HABILIDADES DOS TRABALHADORES DO NASF PARA MANEJO DAS DOENÇAS OCUPACIONAIS**

Máisa Miranda Coutinho  
Lohana Guimarães Souza  
Mariana Medrado Martins  
Aurilecy Máira Balduino Cardoso Macêdo  
Maria Luiza Caires Comper

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125082>

### **CAPÍTULO 3..... 14**

#### **O PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO UM INSTRUMENTO DE CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA: PRÁTICAS E DESAFIOS**

Zayra Maria do Rosário Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125083>

### **CAPÍTULO 4..... 29**

#### **PROMOÇÃO E PREVENÇÃO SOBRE CÂNCER DO COLO UTERINO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Kewinny Beltrão Tavares  
Lais Gadelha Oliveira  
Keylia Priscila Neves Goiabeira  
Eloane Gomes da Silva  
Anna Klara da Silva Teles  
Hilda Silva de Assunção  
Sara Reges Lucindo  
Andressa Rafaela Amador Maciel Magalhães  
Adria Mayara Pantoja Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125084>

### **CAPÍTULO 5..... 33**

#### **INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE HANSENÍASE EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE**

Kaoma Ludmila Pimenta Camargos

Kezia Danielle Leite Duarte  
Vilma Silva Lima  
Raynara Laurinda Nascimento Nunes  
Bruna Renata Duarte Oliveira  
Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro  
Andressa Prates Sá  
Weidny Eduardo de Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125085>

**CAPÍTULO 6..... 40**

**CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS DA CIRURGIA SEGURA E O TRABALHO EM EQUIPE**

Rogério de Moraes Franco Júnior  
Acleverson José dos Santos  
Carine Ferreira Lopes  
Renata de Oliveira  
Emerson Gomes de Oliveira  
Magda Helena Peixoto  
Heliamar Vieira Bino  
Juliana Sobreira da Cruz  
Júnia Eustáquio Marins  
Lídia Fernandes Felix  
Mariana Machado dos Santos Pereira  
Thays Peres Brandao

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125086>

**CAPÍTULO 7..... 49**

**CONSULTÓRIO NA RUA DE TAGUATINGA NO RESGATE À SAÚDE DO IDOSO COM TRANSTORNO MENTAL**

Ana Rosa Pessoa Peixoto Barreto  
Heleura cristina de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125087>

**CAPÍTULO 8..... 52**

**RELAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR E A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS COMUNITÁRIOS ATIVOS**

Cristianne Confessor Castilho Lopes  
Marilda Morais da Costa  
Juliane Jesus dos Santos  
Antonio Vinicius Soares  
Elis Kolling  
Gleice Reinert  
Daniela dos Santos  
Paulo Sérgio Silva  
Tulio Gamio Dias  
Eduardo Barbosa Lopes  
Alessandra Novak  
Láisa Zanatta

Vanessa da Silva Barros  
Talitta Padilha Machado  
Liamara Basso Dala Costa  
Heliude de Quadros e Silva  
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125088>

**CAPÍTULO 9..... 61**

**EVOLUÇÃO DOS CASOS DE DENGUE NAS REGIÃO DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2020**

Elisa Kalil  
Gabriela Accampora Fortes  
Valmir Dal Mass Junior  
Pedro Augusto Horbach Salzano  
Jussara Alves Pinheiro Sommer  
Eliane Fraga da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125089>

**CAPÍTULO 10..... 72**

**TELAS COM INSETICIDA PROTEGEM CONTRA FEBRE AMARELA**

Romario Gabriel Aquino  
Eliezer Estevam de Barros Junior  
Filipe Pereira Borges  
Mário Sérgio Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250810>

**CAPÍTULO 11..... 78**

**FEBRE AMARELA NO BRASIL: OS FATORES PARA A REEMERGÊNCIA**

Elysa Alencar Pinto  
Júlia Regis Rodrigues Vaz Teixeira  
Zelinda Maria Braga Hirano  
Luísa Regis Rodrigues Vaz Teixeira  
Elizabeth Schwegler  
Juliano Santos Gueretz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250811>

**CAPÍTULO 12..... 90**

**INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL PARA MENORES DE DOIS ANOS**

Bruna Melo Amador  
Ana Paula Lobo Trindade  
Mário Ribeiro da Silva Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250812>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>96</b>
VIGILÂNCIA SANITÁRIA ORIENTA E CERTIFICA PEQUENOS AGRICULTORES	
Vanessa Sampaio Fonseca	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250813">https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250813</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>99</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE HUMANA EM PERNAMBUCO	
Mayke Felipp de Araújo Martins	
Cristiane de Albuquerque Silva Ratis	
Emmily Fabiana Galindo de França	
Leila Karina de Novaes Pires Ribeiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250814">https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250814</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>110</b>
USO DO MÉTODO DE REGRESSÃO LINEAR PARA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PROGRESSÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE INFECÇÃO POR SÍFILIS E SIMULAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA DOENÇA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA	
Caroline Vanessa Santos Torres	
Maria Lucia Lima Cardoso	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250815">https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250815</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>117</b>
PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA AUMENTAR A ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Maria Paula Santos Domingues	
Camila Lemler Cani	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250816">https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250816</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>122</b>
OS BENEFÍCIOS DO MICROAGULHAMENTO NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES ESTÉTICAS	
Maria de Lourdes de Sousa Frederico	
Isabelle Cerqueira Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250817">https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250817</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>133</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>134</b>

# CAPÍTULO 6

## CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS DA CIRURGIA SEGURA E O TRABALHO EM EQUIPE

Data de aceite: 23/08/2021

Data de submissão: 18/07/2021

### **Rogério de Moraes Franco Júnior**

Hospital Santa Marta  
Uberlândia - MG  
<http://lattes.cnpq.br/1950904670856567>

### **Acleverson José dos Santos**

Faculdade do Trabalho  
Uberlândia - MG  
<http://lattes.cnpq.br/6812151246885278>

### **Carine Ferreira Lopes**

Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia - MG  
<http://lattes.cnpq.br/7559649922521325>

### **Renata de Oliveira**

Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia - MG  
<https://lattes.cnpq.br/051177280837084>

### **Emerson Gomes de Oliveira**

Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia - MG  
<https://lattes.cnpq.br/7936908631599298>

### **Magda Helena Peixoto**

Prefeitura Municipal de Uberlândia  
Uberlândia - MG  
<https://Lattes.cnpq.br/3099547852752480>

### **Heliamar Vieira Bino**

Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia - MG  
<http://lattes.cnpq.br/2093761335770221>

### **Juliana Sobreira da Cruz**

Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia - MG  
<http://lattes.cnpq.br/7727046250554466>

### **Júnia Eustáquio Marins**

Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia - MG  
<http://lattes.cnpq.br/1066196918695360>

### **Lídia Fernandes Felix**

Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia - MG  
<http://lattes.cnpq.br/2746733841557325>

### **Mariana Machado dos Santos Pereira**

Proadi/ SUS  
Uberlândia - MG  
<http://lattes.cnpq.br/2555822000588949>

### **Thays Peres Brandao**

Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia - MG  
<http://lattes.cnpq.br/0857704143417847>

**RESUMO:** A implantação dos processos de cirurgia segura é fundamental, tendo em vista que, as intervenções cirúrgicas contribuem para a prevenção de agravos, porém estão interligadas aos riscos de complicações e morte. Diante disso, sabe-se que o centro cirúrgico é um ambiente complexo e o trabalho exercido pelos diversos profissionais é estressante, o que torna o ambiente de trabalho denso e desgastante, ocasionando dificuldades de relacionamento entre a equipe. Com isso, esse trabalho objetiva descrever as principais dificuldades para o

desenvolvimento da cirurgia segura e do trabalho em equipe. Metodologicamente trata-se de uma revisão narrativa explicativa de literatura, que buscou artigos com a temática descrita, publicados nos últimos dez anos. Como resultados encontrou-se no processo de cirurgia segura o preenchimento inadequado da lista de verificação de segurança cirúrgica e como desafios do trabalho em equipe problemas com a comunicação, com o relacionamento interpessoal e falta de capacitações. Portanto, esse trabalho evidenciou grandes impasses no relacionamento multiprofissional da equipe que atua no centro cirúrgico, o que provoca repercussões negativas na qualidade da assistência e na execução de cirurgias seguras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Centro cirúrgico. Cirurgia Segura. Relacionamento interpessoal.

## SURGICAL CENTER: CHALLENGES OF SAFE SURGERY AND TEAM WORK

**ABSTRACT:** The implementation of safe surgical processes is essential, as surgical interventions contribute to the prevention of injuries, but are linked to the risks of complications and death. Therefore, it is known that the operating room is a complex environment and the work performed by different professionals is stressful, which makes the work environment dense and exhausting, causing difficulties in the relationship between the team. Thus, this paper aims to describe the main difficulties for the development of safe surgery and team work. Methodologically, it is an explanatory review of the narrative literature, which sought articles with the theme described, published in the last ten years. As a result, inadequate completion of the surgical safety checklist in the surgical process and problems in communication, interpersonal relationships and lack of training were found to be challenges of teamwork. Therefore, this work evidenced major impasses in the multidisciplinary relationship of the team working in the operating room, which negatively affects the quality of care and the execution of safe surgeries.

**KEYWORDS:** Surgical center. Safe Surgery. Interpersonal relationship. Team work.

## 1 | INTRODUÇÃO

No processo saúde e doença vários critérios se perfazem para a garantia da assistência ao usuário, dentre eles a segurança do paciente é fundamental. Para isso é necessário, nas instituições de saúde, a adoção de estratégias que minimizem os erros, incidências e eventos. Sendo que, medidas simples e seguras podem ser adotadas com fulcro na redução de tais eventos (VENDRAMINI et al., 2010).

Considera-se erro uma falha não intencional na execução de um plano de ação. Já o incidente consiste em um evento ou circunstância que poderia ter ocasionado ou provocado um dano desnecessário e evitável ao paciente. E, o evento adverso (EA) é um incidente com dano (OMS, 2009).

Buscando a redução dos EA, mundialmente, tem-se adotado diversas estratégias. Dentre elas, a Organização Mundial da Saúde (OMS), lançou em 2009 a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, no qual um dos desafios foram práticas de segurança cirúrgica, com o *slogan* “Cirurgias Seguras Salvam Vidas” (OMS, 2009).

Isso ocorreu, pois, as intervenções cirúrgicas, que contribuem para a prevenção de

agravos à integridade física, integram a assistência à saúde, porém estão interligadas aos riscos de complicações e morte. Por isso, esse desafio foi lançado, tendo em vista que, no hospital, o Centro Cirúrgico (CC) é o local onde ocorrem a maioria dos eventos adversos à saúde dos pacientes. Isso é em decorrência de multifatores, relacionados à complexidade dos procedimentos, à pressão a que os trabalhadores são submetidos e à interação das equipes multidisciplinares (CORREGIO; AMANTE; BARBOSA, 2014).

Esse ambiente é complexo, e o trabalho exercido pela equipe cirúrgica, composta por profissionais de diversas categorias, é estressante. Esses fatores podem colaborar para o surgimento de conflitos, o que torna o ambiente de trabalho denso e desgastante, ocasionando dificuldades de relacionamento entre a equipe (SANTOS et al., 2019).

No CC, devido ao trabalho estressante e por ser um setor fechado, as relações profissionais são mais intensas, o que torna o ambiente mais propício a relações conflituosas. Elas são caracterizadas como hierárquicas e verticalizadas entre as diferentes categorias profissionais, o que pode resultar em sentimento de desvalorização no reconhecimento profissional que, associados a outros fatores podem refletir nas relações entre a equipe e consequentemente na qualidade da assistência prestada ao usuário (TRAJANO et al., 2017).

Contudo, o trabalho em equipe, em todos os âmbitos laborais, inclusive no CC, é um desafio que deve ser enfrentado diariamente pelas equipes. Tendo em vista que, ele é fundamental para garantir a segurança do paciente e qualidade dos serviços prestados, e, para isso requer relações harmoniosas e complementares (FERNANDES et al., 2015).

Sabendo da importância do trabalho em equipe para a qualidade da assistência, esse trabalho se justifica pois permite conhecer os principais desafios que são encontrados pelos profissionais de centros cirúrgicos. E, perante este conhecimento, permite que as gestões hospitalares proponham ações que melhorem esse processo.

Com isso, este trabalho objetiva descrever as principais dificuldades para o desenvolvimento da cirurgia segura e do trabalho em equipe.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa explicativa de literatura. A qual realiza levantamento bibliográfico, buscando atualizações sobre determinada temática por meio de métodos mais livres. E, a pesquisa explicativa objetiva identificar fatores que determinam a ocorrência do fenômeno (GIL, 2007; CORDEIRO et al., 2007).

Para a realização deste estudo, foi realizado uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Portal de Periódicos da Capes; *Scientific Eletronic Library OnLine* (SciELO) no período de abril e maio de 2021.

Como critérios de inclusão adotou-se trabalhos publicados em português, nos últimos dez anos que abordaram a dificuldade do trabalho em equipe e a cirurgia segura

no centro cirúrgico. E, foram excluídos os artigos que não se relacionavam com o objetivo do estudo.

Para análise, foram selecionadas e descritas as principais abordagens do Centro Cirúrgico e das dificuldades do trabalho em equipe.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Medidas de Segurança e Trabalho em Equipe nos Centros Cirúrgicos

Dentre os EA e erros as complicações cirúrgicas se tornaram causa de invalidez e morte, conseqüentemente, um problema de saúde pública. Com isso, a OMS considera a cirurgia segura como o segundo desafio global para a segurança do paciente, e como maneira de prevenir esses erros tem implementado medidas de segurança (OMS, 2009; VENDRAMINI et al., 2010).

Para isso, no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) juntamente com OMS e a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) apresentaram o Manual: “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, com o objetivo de colaborar com a prática preventiva de riscos e prestar uma assistência de qualidade aos pacientes (MONTEIRO; SILVA, 2013).

Com isso, assegurado pela Resolução de diretoria Colegiada (RDC) nº 36/2013, instituiu-se o Programa Nacional de Segurança do Paciente, o qual impõe ações para a promoção da segurança do paciente (BRASIL, 2013; OMS, 2009).

Dentre essas ações, estabelecidas em protocolo, estão as direcionadas para a cirurgia. Sendo que há a recomendação pela OMS do uso de uma lista de verificação de segurança cirúrgica ou *checklist*, com o objetivo de auxiliar a conferência de elementos essenciais relativos à segurança do paciente (MONTEIRO; SILVA, 2013; OMS, 2009).

O *checklist* é uma ferramenta prática, de fácil uso, que objetiva garantir qualidade da assistência, reduzir mortes e complicações cirúrgicas. Foi desenvolvido a partir dos princípios de simplicidade, ampla aplicabilidade e possibilidade de mensuração. Sua aplicação se divide em 4 etapas, sendo a primeira entre o profissional responsável pelo preenchimento do *checklist*, chamado de coordenador e o paciente, a etapa dois ocorre entre o coordenador a equipe médica e o paciente, a terceira chamada de *timeout* serve para confirmações da equipe e na última há a confirmação da cirurgia e conferência de materiais entre coordenador, cirurgião e instrumentista (BRASIL, 2015). Assim, a aplicabilidade adequada do *checklist* requer a participação da equipe multiprofissional do centro cirúrgico.

Paradoxalmente, a literatura traz que mesmo que o *checklist* de cirurgia segura proporcione segurança e qualidade de assistência ao paciente seu preenchimento ainda ocorre de maneira incompleta, tornando-o ineficaz (FUJII NETA et al., 2020; MAGNAGO et al., 2019; PEREIRA; OLIVEIRA; GOMES, 2020; RINALDI et al., 2019).

Evidenciando problemas de comunicação entre os membros da equipe, observa-se que a maior falha no preenchimento do *checklist* é na etapa dois, que consiste na

comunicação entre coordenador, equipe médica e paciente. Isso mostra que a comunicação entre os profissionais e interromper a cirurgia para uma das etapas pode ocasionar conflitos entre a equipe (BRASIL, 2009; GOMES et al., 2016).

Esses resultados mostram a necessidade de uma quebra de paradigmas hierárquicos, ressaltando as dificuldades de comunicação e relacionamento interpessoal.

## **Comunicação e Relacionamento interpessoal no Centro cirúrgico**

*“Comunicação não é o que você fala, mas o que o outro entende”* (Autor Desconhecido).

A frase supracitada evidencia a importância da comunicação, o que no CC torna-se mais relevante, devido à complexidade dos procedimentos vinculados às diversas categorias profissionais. De acordo com a OMS (2009) no CC ela é uma ferramenta de gestão que, se realizada efetivamente, atua para a condução segura dos procedimentos anestésico-cirúrgicos.

Corroborando com essa importância, Manzo, Brito e Alves (2013) abordam que a comunicação no CC deve ser impecável, para viabilizar a articulação de ações que assegurem qualidade no trabalho executado, minimizando os eventos adversos.

Ainda sobre essa importante ferramenta Mello et al. (2020) demonstram que existem dificuldades no CC, dentre elas se destaca a falta de comunicação entre a equipe, que fazem com que dados importantes passem de maneira despercebida o que pode aumentar os incidentes e gerar conflitos.

A complexidade e as particularidades do trabalho exercido no CC podem ocasionar conflitos entre as diversas categorias profissionais, dificultando o relacionamento interpessoal (AMESTOY et al., 2014).

Diante da complexidade do trabalho em saúde e particularidades do CC, conflitos podem surgir entre as diversas categorias profissionais (AMESTOY SC, et al., 2014). Além disso, conflitos geram desorganização entre os membros da equipe, repercutindo no aumento do estresse e sobrecarga de trabalho (SANTOS et al., 2018).

Os conflitos, acabam gerando problemas de relacionamentos. Evidenciando isso, percebe-se que há conflitos entre as categorias profissionais, principalmente entre médicos e equipe de enfermagem. Isso interfere na relação entre os profissionais, assim como no desenvolvimento do trabalho, o que pode ocasionar repercussões negativas na qualidade da assistência aos usuários (SANTOS et al., 2018; SANTOS et al., 2019).

Assim, deixar claro as funções de cada profissional e procedimento pode reduzir os conflitos. De acordo com Gomes et al. (2016) e Wegner et al. (2016) esses impasses do trabalho multiprofissional podem ser otimizados por meio de capacitações, as quais proporcionam um critério básico para garantir a qualidade da assistência ao paciente.

## Capacitações e o trabalho em equipe

A realização de capacitações e implantação de protocolos permite que a equipe esteja preparada para conduzir as adversidades dentro do centro cirúrgico, pois isso permite que as condutas se tornem claras para todos os profissionais, reduzindo assim os EA e o estresse entre os profissionais (SILVA et al., 2019).

No estudo de Silva et al. (2019) os profissionais relataram a importância da implementação e sistematização de atualizações em relação ao uso do *checklist* e outros procedimentos.

Toti et al. (2020) mostram que implantar uma ferramenta no CC envolve a sensibilização dos trabalhadores, para que reconheçam a importância da sua utilização. Para isso, faz-se necessário o envolvimento de todas as categorias profissionais e a oferta de capacitação contínua.

O trabalho de Mota Silva et al. (2017) demonstra que a maioria dos profissionais possui conhecimento acerca do *checklist* de cirurgia segura. A equipe de enfermagem, seguida dos médicos anestesistas e residentes foram responsáveis pelo maior número de acertos. Porém, observou-se o oposto em relação aos médicos cirurgiões. Tal situação pode ser explicada pela dificuldade do relacionamento em equipe e resistência da equipe de cirurgiões.

Desta maneira as capacitações com vistas a qualificar a assistência e partilhar seus conhecimentos com a equipe de trabalho proporciona conhecimento e melhora as relações interpessoais da equipe.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho evidenciou grandes impasses no relacionamento multiprofissional da equipe que atua no centro cirúrgico, o que provoca repercussões negativas na qualidade da assistência e na execução de cirurgias seguras.

O preenchimento correto do *checklist* é fundamental para garantir a cirurgia segura, porém seu preenchimento ainda é ineficaz. E, dentre as principais dificuldades para o desenvolvimento da cirurgia segura e do trabalho em equipe está a falta de conhecimento sobre a importância do instrumento, a comunicação falha que gera conflitos e consequentes problemas de relacionamento entre a equipe.

Esses impasses podem ser reduzidos por meio de capacitações e educação continuada, que promovem a implantação de padronização de procedimentos e ações, reduzindo consequentemente o estresse e promovendo maior segurança e qualidade na assistência.

## REFERÊNCIAS

AMESTOY, S. C *et al.* **Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros líderes no ambiente hospitalar.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Rio Grande do Sul, v. 35, n. 2, p.79-85, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.40155>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/HFFL8vnnv7ZqwtHzmxQn4xcC/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BRASIL. **Manual de Cirurgias Seguras.** Brasília, DF: Ministério da saúde, 2015. Disponível em: <https://cbc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/Manual-Cirurgia-Segura.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

BRASIL. **Resolução – RDC nº 36, de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html). Acesso em: 26 abr. 2021.

BRASIL. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas.** Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_cirurgias\\_seguras\\_salvam\\_vidas.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf). Acesso em: 15 abr. 2021.

CORDEIRO, A. M *et al.* **Revisão sistemática: uma revisão narrativa.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, São Paulo, v.34, n. 6, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rccb/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2021.

CORREGIO, T. C.; AMANTE, L. N.; BARBOSA, S. F. F. **Avaliação da cultura de segurança do paciente em Centro Cirúrgico.** Revista SOBECC, São Paulo, v. 19, n.2, p. 67-73, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4322/sobecc.2014.012>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/60/pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021.

FERNANDES, H. N *et al.* **Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1915-1926, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-26704>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FUJII NETA, A *et al.* **Segurança do paciente e cirurgia segura: taxa de adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital escola.** Revista Nursing, Santana do Parnaíba, v.22, n. 259, p.3380-3383, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i259p3379-3382>. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/436>. Acesso em: 10 maio 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, C. D. P. P *et al.* **Percepção de uma equipe de enfermagem sobre a utilização do checklist cirúrgico.** Revista SOBECC, São Paulo, v.21, n.3, p.140-145, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201600030004>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/180>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MAGNAGO, T. S. B. S *et al.* **Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital universitário.** Revista de Enfermagem-UFSM – REUFSM, Santa Maria, RS, v. 9, e63, p. 1-15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769236780>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36780>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MANZO, B. F.; BRITO, M. J. M.; ALVES, M. **Influência da comunicação no processo de acreditação hospitalar.** Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v. 66, n. 1, p. 46-51, 2013. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/reben/alyTm4XBpqDHSwKrJK7HpSXn/?lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2021.

MELLO, A. G *et al.* **Cirurgia segura e uso do checklist: percepção de enfermeiros.** Revista de iniciação científica da Libertas, São Sebastião do Paraíso, v. 10, n.1, 2020. Disponível em:<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0c6kHHz9KgY0J:www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/download/117/123+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 10 maio 2021.

MONTEIRO, F.; SILVA, L. R. **“Checklist” lista de verificação de segurança cirúrgica: avaliação e intervenção.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v.12, n. (esp.), p. 482-485, 2013. DOI: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v12i4.9196>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/9196>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MOTA SILVA, E. F *et al.* **Conhecimento dos profissionais da saúde sobre checklist de cirurgia segura.** Arquivos de Ciências da Saúde, v. 24, n. 3, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.3.2017.731>. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/731>. Acesso em: 26 maio 2021.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente.** Cirurgias Seguras Salvam Vidas. Tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em: [http://bvssms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_cirurgias\\_seguras\\_salvam\\_vidas.pdf](http://bvssms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf). Acesso em: 08 abr. 2021.

SANTOS, K. C. B dos *et al.* **Comunicação e relacionamento interpessoal no centro cirúrgico: aplicação da metodologia da problematização.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, São Paulo, vol. sup.24, e698, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e698.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/698>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SANTOS, K.C.B dos *et al.* **Metodologia da problematização com Arco de Maguerez no centro cirúrgico oftalmológico de um hospital universitário.** Revista Ciências & Saberes, Maranhão, v.4, n.1, p.884-888, 2018. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/337>. Acesso em: 23 maio 2021.

SILVA, H.R *et al.* **Percepção da equipe de enfermagem quanto as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura.** Revista enfermagem Atual In Derme, Rio de Janeiro, v.87, n.25, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.18>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/18>. Acesso em: 23 maio 2021.

TOTI, I. C. C *et al.* **Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura.** Journal of nursing and health, Pelotas, v.10, n.1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i1.18332>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18332>. Acesso em: 28 maio 2021.

TRAJANO, M. F. C *et al.* **Relações interpessoais no centro cirúrgico sob a ótica da enfermagem: estudo exploratório.** Online Brazilian Journal of Nursing, v. 16, n. 1, p. 159-169, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20175530>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-877001>. Acesso em: 12 abr. 2021.

VENDRAMINI, R. C. R *et al.* **Segurança do Paciente em cirurgia oncológica: experiência do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.44, n.3, p.827-832, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000300039>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/RWp9j5ZhXNG5YRGctB7BKWv/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2021.

WEGNER, W *et al.* **Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v.20, n.3, 2016. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/143715/000994839.pdf?sequence=1>. Acesso em 15 maio 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 14, 15, 16, 20, 23, 25, 26, 27, 28

Alimentação complementar saudável 90, 91, 93

### C

Câncer do colo uterino 29, 32

Centro cirúrgico 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Cirurgia segura 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Consultório na rua 49, 50, 51

### D

Dengue 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 89

Disfunções estéticas 122, 125, 126, 127, 132

Doenças ocupacionais 4, 6, 7, 10, 11

### E

Epidemiologia 33, 70, 71, 78, 79, 80, 85, 99, 107, 110, 112, 121

Esporotricose humana 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Exame citopatológico 13, 30, 117, 118, 119

### F

Febre amarela 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 87, 88

### H

Hanseníase 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

### M

Medicina preventiva 17, 78

Método de regressão linear 110, 112, 115

Microagulhamento 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

### N

NASF 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 25, 27, 92

Notificações de infecção por sífilis 110

### P

Pequenos agricultores 96, 97

Perfil epidemiológico 99, 101, 109

Planificação da atenção à saúde 1, 2

PlanificaSUS 1, 2, 3

Plantão psicológico 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Promoção à saúde 4, 10, 101

## **R**

Redes de atenção à saúde 1, 2

## **S**

Saúde coletiva 12, 13, 60, 122, 133

Saúde do idoso 2, 49, 53, 58

Saúde do trabalhador 4, 5, 7, 11, 12, 13

Saúde pública 1, 9, 12, 13, 17, 33, 35, 38, 39, 43, 61, 64, 70, 71, 77, 78, 87, 88, 89, 91, 99, 100, 101, 103, 108, 109, 116, 117, 133

Sistema Único de Saúde 2, 5, 16, 17, 18, 27, 61, 64, 91, 103, 118

## **T**

Transtorno mental 49

## **V**

Vigilância sanitária 47, 96, 97, 98, 107

## **Z**

Zoonoses 78, 99, 100

# SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

# SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021